Seleção do Touro Através de Sumários de Sêmen

DANIEL AUGUSTO BARRETA[1], MAURICIO BARRETA[1] & DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO[2]

A bovinocultura leiteira é uma atividade que está presente na maioria das propriedades rurais do oeste catarinense, geralmente conduzida pela agricultura familiar tornando-se muitas vezes a principal fonte de renda para essas famílias.

Para que essa atividade seja viável, vários aspectos devem ser levados em consideração, como: Conhecer a origem genética do rebanho existente na propriedade e conhecer novas técnicas que visem aprimorar a genética dos animais, sendo este, um dos principais fatores para o sucesso da atividade.

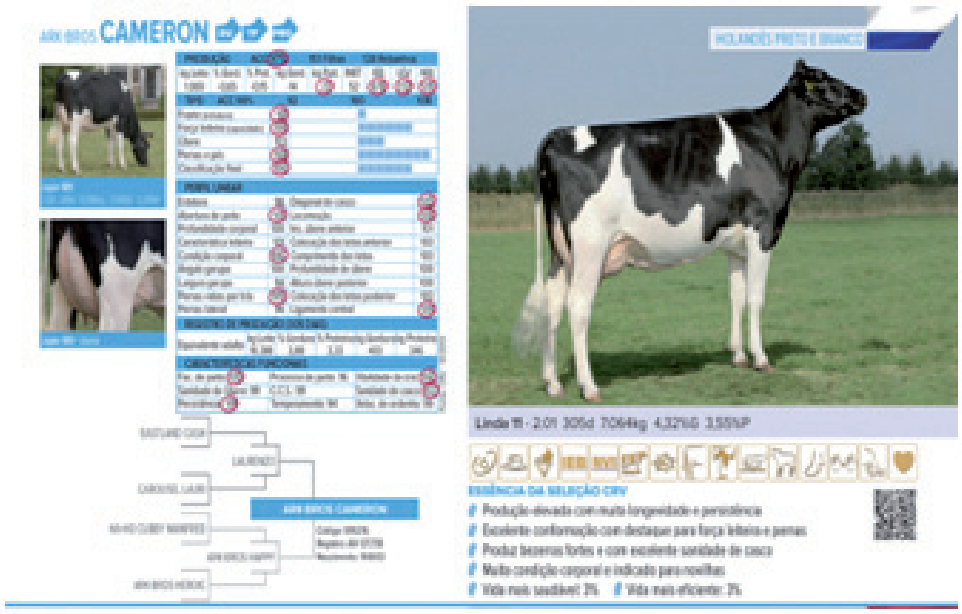
Dentre essas técnicas, uma das mais simples, porém mais importantes, é o correto acasalamento dos animais. Esse correto acasalamento consiste basicamente em escolher o sêmen de um touro que melhor se adapte às características da propriedade. Baseado nisso antes de indicar o touro, o profissional ou o produtor deve fazer uma avaliação de suas vacas, visando apontar algumas características que devem ser melhoradas no rebanho.

Na escolha de um touro, um dos principais requisitos que deve ser observado é a PTA do mesmo, que significa qual é a capacidade que o touro tem de transmitir suas características para os descendentes. Se um touro tiver, por exemplo, uma PTA de 1500kg para produção de leite, significa que suas filhas produzirão ao menos1500kg de leite a mais que a média do rebanho onde este animal foi avaliado.

Outro ponto de extrema importância no momento de escolher uma dose de sêmen de um respectivo touro é a confiabilidade/acurácia dos dados expressos nos catálogos. Um valor adequado para confiabilidade deve ser de no mínimo 70%, a fim de diminuir o risco de utilização deste animal no rebanho.

Uma nova forma de selecionar os touros que vem sendo utilizada nos últimos anos é a seleção genômica dos mesmos. Essa técnica consiste em avaliar o material genético de touros jovens por meio de marcadores moleculares e identificar se no genoma do animal existem características condizentes com a aptidão de interesse.

Há alguns anos atrás a única forma de avaliar o touro seria através de seu parentesco ou quando suas filhas já estivessem em produção, ou seja, a espera seria no mínimo em torno de 4 a 5 anos. Atualmente com a seleção genômica é possível identificar o potencial do animal muito antes deste atingir a idade reprodutiva e deixar descendentes. Após o nascimento do bezerro já pode-se predizer se ele será um bom reprodutor.



Filhas do touro Cameron. Raça Holandês – CRV Lagoa

Um erro muito comum que o produtor comete é pensar que o melhor touro para sua propriedade é aquele que apresenta o maior nível de produção. Muitos touros internacionais possuem produção de mais de 9000 kg/ano; isso não deve ser levado como aspecto primordial, pois outros fatores talvez sejam mais importantes do que um nível tão alto de produção.

Além disso, geralmente os touros de maior produção são os que geralmente têm o sêmen mais caro. Níveis de produção tão altos muitas vezes podem ser incompatíveis com sistemas de produção a pasto. Deste modo a seleção de animais intermediários quanto à produção de leite, mas melhoradores de outras características como produção de sólidos, correção de úbere, pernas e pés pode ser o ideal.

A seleção correta de um animal é importantíssima, pois se feita com eficiência pode melhorar muitas características, dentre elas a produção, almejada pelos proprietários para aumentar o retorno financeiro da atividade. Em virtude disso, é imprescindível que o bovinocultor receba assistência técnica de um profissional capacitado, como por exemplo, um Zootecnista.

Finalmente é importante salientar que os investimentos feitos no melhoramento genético do rebanho, não serão visíveis de imediato, porém sempre percebidos ao longo do tempo.

1 Acadêmicos do curso de Zootecnia. UDESC/CEO. Chapecó/SC
2 Zootecnista, Professor Adjunto do Departamento De Zootecnia, UDESC/CEO.

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro. CEP.:89.802-200
Organização: Prof.º: Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores